

INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL: ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR

INTERNATIONALIZATION AS A FACTOR IN PROFESSIONAL AND PERSONAL DEVELOPMENT: EMPHASIS ON HIGHER EDUCATION

Prof. Dr. Marcelo Socorro Zambon ¹,

¹ Doutor em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9826-1257>

Autor correspondente: Prof. Dr. Marcelo Socorro Zambon - UNIP, Campus de Jundiaí / São Paulo – Brasil.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico:

Recebido em 02/08/2023

Recebido revisado 15/09/2023

Aceito em 10/10/2023

Publicado em 20/11/2023

PALAVRAS-CHAVE:

Internacionalização;

Desenvolvimento;

Ensino superior.

KEYWORDS:

Internationalization;

Development;

Higher education.



© 2023. Published by Zoom Business Review. This article is distributed under the terms of the Creative Commons. Reuse, distribution and reproduction are permitted provided that the original work is properly cited and that all applicable license conditions are observed.

RESUMO

A internacionalização profissional é um fenômeno relevante em um mundo globalizado e interconectado, no qual as relações entre pessoas, instituições e organizações locais e estrangeiras, ocorrem de modo fácil e rápido, isso graças ao uso de tecnologia da informação e o interesse crescente de se fazer negócios ou buscar conhecimentos em outras partes do mundo. Esse estudo, que tem como tema a ‘abordagem da internacionalização como fator de desenvolvimento profissional e pessoal, sobretudo, a partir do ensino superior’. Metodologicamente se fez uso da pesquisa bibliográfica, como forma de substantiar o objetivo geral aqui pretendido: ‘Discutir a importância da internacionalização como fator de desenvolvimento profissional e pessoal, principalmente, a partir da internacionalização estudantil de nível superior’. Tradicionalmente, a internacionalização contempla a busca de oportunidade vivenciadas em outros países; contudo, indo além dessa visão tradicional, tem crescido a ‘internacionalização digital’, ou seja, a prática de realizar trabalhos regulares, ou por projeto, através de plataformas digitais, sem deixar o país de residência ou sem estar, necessariamente, no país ou na organização para o qual a atividade é realizada. Diversos autores e evidências abordadas confirmam que o processo de internacionalização é um forte promotor do progresso e gerador de vantagens para as pessoas envolvidas e para as nações.

ABSTRACT

Professional internationalization is a relevant phenomenon in a globalized and interconnected world, in which relationships between people, institutions and local and foreign organizations occur easily and quickly, thanks to the use of information technology and the growing interest in doing business or seek knowledge in other parts of the world. This study, which has as its theme the ‘approach to internationalization as a factor in professional and personal development, especially from higher education’. Methodologically, bibliographical research was used as a way of substantiating the general objective intended here: ‘Discuss the importance of internationalization as a factor in professional and personal development, mainly from higher-level student internationalization’. Traditionally, internationalization includes the search for opportunities experienced in other countries; However, going beyond this traditional vision, ‘digital internationalization’ has grown, that is, the practice of carrying out regular work, or on a project basis, through digital platforms, without leaving the country of residence or without necessarily being in the country or in the organization for which the activity is carried out. Several authors and evidence discussed confirm that the internationalization process is a strong promoter of progress and generator of advantages for the people involved and for the nations.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização profissional é um fenômeno relevante em um mundo globalizado e interconectado, no qual as relações entre pessoas, instituições e organizações locais e estrangeiras ocorrem mais facilmente, e até, mais rapidamente, graças ao uso de tecnologia da informação e o interesse crescente de se fazer negócios ou buscar conhecimentos com pessoas e organizações em outras partes do mundo. À medida que as fronteiras geográficas se tornam menos rígidas aos negócios, e as oportunidades de carreira se expandem para além das fronteiras nacionais, compreender e desenvolver a internacionalização torna-se essencial para profissionais de todas as áreas, sobretudo a área de negócios, compreendida academicamente pelos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, comércio Exterior dentre outras, e seus respectivos programas de pós-graduação.

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IESs) são particularmente importantes para o processo de formação de profissionais aptos a exercer a profissão internacionalmente, embora isso seja um desafio, elas devem buscar formas de implementar e estimular a internacionalização acadêmica de tantos alunos quanto possível, situação que naturalmente gera desenvolvimento local, regional e global, uma vez que a premissa do progresso está vinculada ao desenvolvimento intelectual e profissional, e a utilização desses dois fatores em qualquer parte do globo.

A internacionalização profissional não se limita apenas a buscar empregos ou oportunidades de negócios em outros países, ela também engloba a adaptação a diferentes culturas, normas e ambientes de trabalho, e com isso, o desenvolvimento de conhecimentos, competências e proficiência linguística, logo, as abordagens necessárias para profissionais atuarem fora de seu país de origem. Quanto mais familiarizado um estudante, ou um graduado, estiver com os aspectos da internacionalização, maior é a sua chance de participar de ações com pessoas e organizações de outras partes do mundo. As IESs representam a melhor forma de desenvolver o ímpeto internacional em uma fase da vida essencial para a consolidação da carreira que é a fase estudantil, sendo assim, as instituições são responsáveis por estimular um contingente de jovens para o desenvolvimento de um mundo mais globalizado, igualitário e promotor de oportunidades profissionais ao envolvê-los com os conhecimentos e com as oportunidades que podem levá-los para além fronteira.

Esse estudo, que tem como tema a ‘abordagem da internacionalização como fator de desenvolvimento profissional e pessoal a partir do ensino superior’, metodologicamente faz uso da pesquisa bibliográfica, como forma de substanciar a abordagem aqui pretendida: que contempla analisar a internacionalização como fator de desenvolvimento profissional e pessoal, e considerar que o ensino superior é o maior promotor contundente da internacionalização profissional, isso porque, em geral, a partir dele a internacionalização ocorre propiciando não apenas a oportunidade temporária, enquanto estudante, mas a compreensão dos caminhos que levam a busca de oportunidades profissionais definitivas ao redor do mundo, uma vez que o processo de

aprendizado decorrido durante a graduação e a experiência com as diferentes formas de internacionalização resultam em competências para o contínuo processo de formação de um “profissional global” assim como um ‘cidadão global’.

Esse tipo de pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de busca por dados e informações, e com isso, na geração reflexões, novos conhecimentos e senso crítico, uma vez que orienta o acesso a uma ampla gama de recursos, desde artigos acadêmicos até livros especializados, que abordam o tema ‘internacionalização profissional’ a partir da vida ‘universitária’.

Portanto, o estudo foi realizado considerando, o levantamento de publicações capazes de suportar a discussão e enfatizar que, o processo de internacionalização, no contexto das IESs, ocorre como essenciais para o progresso global, bem como, para uma das mais importantes formas de desenvolvimento de profissionais para atuarem globalmente.

O objetivo geral desse estudo é discutir a importância da internacionalização como fator de desenvolvimento profissional e pessoal, principalmente, com o olhar da internacionalização estudantil de nível superior.

Como objetivos específicos, tem-se:

Gerar compreensão sobre o que é a internacionalização profissional, sobretudo no tocante ao processo de internacionalização relacionada ao ensino superior.

- Apresentar algumas das formas de internacionalização mais frequentes.
- Discutir o processo de desenvolvimento da experiência acadêmica superior em países estrangeiros, considerando dois contextos: (1º) a transferência temporária do estudante para uma instituição de outro país; ou (2º) cursar integralmente um determinado curso de graduação em outro país.

Como justificativa, o presente estudo se baseia na necessidade e na oportunidade de se discutir a internacionalização profissional e algumas de suas formas, sobretudo aquela que ocorre com o auxílio das IESs, uma vez que esse tema é de amplo interesse social e econômico, em especial para muitos estudantes e profissionais, organizações e governos, mundialmente. Sendo assim, este artigo explorará o importante tema da internacionalização profissional e estudantil de nível superior, como um componente crucial ao bom desenvolvimento da diversidade profissional e suas competências em um mundo globalizado, o que resulta em progresso para as nações.

2. INTERNACIONALIZAÇÃO PROFISSIONAL: ENTENDIMENTOS

A internacionalização profissional é um processo pelo qual um indivíduo busca oportunidades de carreira, experiências de trabalho, de educação, de empreendedorismo ou desenvolvimento profissional fora

de seu país de origem ou residência. Segundo Zambon (2023) ela pode conferir notável vantagem competitiva curricular aos profissionais que a realizam. A internacionalização estudantil é, sem qualquer dúvida, um excelente gerador de profissionais diferenciados e desejados pelo mercado. Tradicionalmente, a internacionalização profissional contempla a busca de oportunidade em outros países, isso em consonância com os diversos aspectos que motivam uma pessoa a concentrar esforços nessa iniciativa assumindo para si a possibilidade de migrar de uma nação para outra para realizar atividades de trabalho em sua área de formação ou em qualquer outra área de interesse ou oportunidade. Contudo, indo além da visão tradicional da internacionalização, na qual o profissional muda de um país para outro, tem crescido a internacionalização profissional digital, ou seja, a prática de trabalhos regulares ou por projeto, através de plataformas digitais, com integração a projeto de outras partes do globo, sem deixar o país de residência, ou ainda sem estar, necessariamente, no país ou organização para o qual a atividade é realizada.

Em decorrências das oportunidades de trabalho por meio de plataformas digitais, a internacionalização profissional, tem registrado forte crescimento dos chamados nômades digitais, ou seja, profissionais que utilizam as tecnologias de conectividade à internet para trabalhar de forma remota, logo, sem a necessidade de estarem vinculadas a um determinado local físico fixo. Esses profissionais têm a flexibilidade de realizar suas atividades de qualquer lugar do mundo, a qualquer tempo, desde que haja acesso à internet. Segundo Puente (2022), em publicação na CNN Brasil, o número de nômades digitais está aumentando rapidamente, e as projeções indicam que o número total de pessoas enquadradas profissionalmente como nômades digitais deve ser multiplicado várias vezes nos próximos anos, atingindo segundo ele, talvez, 1 bilhão de indivíduos até 2035. Embora esses números pareçam excessivos, fato é que, o montante de nômades digitais está crescendo e tudo indica que esse crescimento permanecerá pelos próximos anos. Esses profissionais muitas vezes optam por viver de modo itinerante, viajando de um lugar para outro enquanto trabalham, o que corresponde a oportunidade de conhecer muitos locais pelo mundo, aprender e aperfeiçoar diferentes línguas, compreender o mundo de forma diferenciada a partir da perspectiva local dos cidadãos de cada cidade ou região vivenciada.

De acordo com Wit, Howard e Egron-Polak (2015), uma forma de compreender a internacionalização é refletir e agir a partir da seguinte indagação:

- “How can 'internationalisation' be understood in the context of higher education, and what strategies are being pursued globally in this regard?” Traduzindo-se para o português, fica: “Como pode a internacionalizar ser entendida no contexto do ensino superior, e quais estratégias podem ser seguidas globalmente a esse respeito?” (Tradução nossa).

Depreende-se dos autores Wit, Howard e Egron-Polak (2025), em seu estudo “Internacionalisation of Higher Education”, que, o processo de internacionalização das pessoas, dos profissionais e das organizações,

passa obrigatoriamente pela internacionalização da educação, mais especificamente pela educação superior, dado que ela está, claramente, ligada a formação profissional das pessoas, sua empregabilidade, seu desenvolvimento cultural, social e econômico, e considerando que esse desenvolvimento é, de muitas formas busco e/ou auxiliado pelas organizações e instituições mundo afora. Quanto mais as IESs se envolverem e oferecerem acesso a internacionalização estudantil, mais rápido será o desenvolvimento de profissionais e a aplicações de novos e relevantes conhecimentos para a humanidade, gerando melhorias ao processo de globalização e competências profissionais e tecnológicas essenciais ao desenvolvimento contínuo da sociedade, por isso, as IESs se consolidam como agentes essenciais para o processo de internacionalização.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL

Os autores, Wit, Gacel-Ávila, Jones e Jooste (2017), discutem a globalização da internacionalização, com ênfase no envolvimento do ensino superior, justamente confirmando que o processo de internacionalizar as pessoas por meio de seus estudos, faz parte do conceito de aldeia global, e com isso, quanto mais acesso a internacionalização uma sociedade oferecer a população mais ela poderá se desenvolver e prosperar. Por isso, e conseqüentemente, a internacionalização se tornou um fator essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O desenvolvimento profissional além fronteira envolve a expansão de horizontes de formação técnica e/ou científica, e como tal, tende a proporcionar experiências profissionais, e na vida pessoal, muito valorizadas pelo mercado de trabalho, sobretudo quando é compreendida a importância de saber reconhecer e lidar com a diversidade cultural e comportamental das pessoas, consumidores e organizações. Nesse sentido, a internacionalização se realiza como uma busca ativa por oportunidades em outros países com o propósito de tornar o profissional, não apenas mais qualificado, mas também, adequadamente integrado a diversidade cultura que atinge a atuação profissional e a sua vida enquanto cidadão, a interação social, a gestão de negócios e da comunicação com o mercado, a criação de produtos e serviços, o empreendedorismo, a proteção ambiental, a educação continuada, dentre outros.

Segundo Solano (2020) a internacionalização de profissionais, abrange a preparação para a busca por oportunidades de trabalho no exterior e a adaptação à cultura estrangeira. Ou seja, trata-se de um processo diretamente ligado a busca por desenvolvimento intelectual, e com isso o desenvolvimento profissional de cada indivíduo em cada localidade em que atua ou pretende atuar, afinal, locais diferentes tendem a ter necessidades e oportunidades de trabalho diferentes. Por exemplo, a agricultura pode requerer, a depender da região e climática, de certos conhecimentos específicos para ser realizada eficientemente; o mesmo ocorre com a contabilidade ou com o direito, pois, essas duas áreas possuem fortes condicionantes e até restrição de

ação dadas as condições, regras e leis locais, ao passo que podem gerar muitas oportunidades nas relações internacionais, sobretudo, na intermediação das relações entre as organizações e seus negócios, e elas com as esferas governamentais.

Compreende-se a partir de Marcelino (2022) que a internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global são elementos essenciais para uma sociedade moderna, logo, globalizada. Esses dois fatores são vistos como essenciais ao desenvolvimento substancial da internacionalização profissional, condição do desenvolvimento da própria humanidade, afinal, a internacionalização reflete o quanto uma sociedade evolui ao aprender com outra sociedade, uma cultura com outra, um comportamento com outro, sobretudo no tocante ao respeito mútuo, as novas formas de compreender e fazer as coisas da vida cotidiana pessoal e profissionalmente.

Por muitos motivos, a internacionalização pode ser compreendida como sendo um importante aspecto do atual desenvolvimento pessoal, coletivo (social), organizacional e governamental, pois, mesmo aquelas pessoas que não buscam pela internacionalização são, de diferentes modos, influenciadas por fatores oriundos de outros povos e culturas, portanto, de aspectos internacionais. Em geral, cada povo se apropria e implanta as ideias e práticas relevantes criadas em outras partes do mundo, e isso é feito como parte de um processo de evolução social constante, e necessário, para que qualquer sociedade não se torne refém de visões restritivas, marginais e opressivas. Sendo assim, é correto assumir que a internacionalização, profissional e cultural, ou de qualquer outra natureza, colabora para o progresso e a elevação do bem-estar social.

Como uma experiência desejada e buscada por muitas pessoas, profissionalmente ou não, a internacionalização colabora com a criação de novas e mais contundentes formas de compreender e de interagir com as demais pessoas em quaisquer partes do mundo. Além da ampliação da noção e entendimento sobre outros povos e negócios, e suas nuances comportamentais ou operacionais, a internacionalização amplifica a noção de democracia, eleva o respeito ético, e consolida a noção de que, antes de direito a igualdade as pessoas têm direito a diferença. Isso explique, porque, para tantas organizações pelo mundo, é essencial contratar pessoas dos mais diversos países, com as mais diversas culturas, logo, com ampla base etnográfica, pois, isso pode garantir a diversidade que o mundo precisa para acelerar o desenvolvimento igualitário de todos, logo, das próprias organizações, governos e sociedade.

4. ALGUMAS DAS DIFERENTES FORMAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO PROFISSIONAL

O processo de internacionalização pode ocorrer de diferentes formas, em geral, cada interessado, seja estudante ou profissional, tende a utilizar uma delas. Além disso, em alguns casos, é possível realizar a junção de mais de uma das formas apresentadas a seguir no mesmo processo internacional, o que significa que elas podem ser realizadas com a finalidade de gerar sinergia para ampliar o resultado final da experiência vivida

em outro país, como ocorre quando no processo de estudar fora, o universitário recebe autorização para trabalhar (mesmo que isso seja com uma carga-horária limitada e pré-definida semanalmente), assim como é comum nos estágios curriculares dos cursos superiores.

Seguem as formas de internacionalização profissional mais comumente utilizadas:

- **Estudar no exterior** – se refere a busca por educação superior em instituições estrangeiras, o que pode envolver programas de graduação, pós-graduação, cursos de especialização ou intercâmbios acadêmicos, para muitos deles, além do desenvolvimento, são oferecidas oportunidades de trabalho mesmo que com regulação de carga horária de trabalho semanal.
- **Trabalhar no exterior** – se refere a procurar emprego em outro país, seja em empresas multinacionais, organizações locais no país de destino, ou por meio de expatriação.
- O termo ‘expatriado’ é utilizado para quem é transferido para o exterior a trabalho sem quebra de vínculo empregatício.
- O termo ‘imigrante’ se refere as pessoas que saem do seu país para procurar oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, sem, necessariamente, ter associação com algum empreendimento ou organização no país de destino.
- **Empreender internacionalmente** – se refere a expandir as operações de um negócio além das fronteiras nacionais, buscando oportunidades de crescimento e de lucro em algum mercado estrangeiro ou em diversos mercados diferentes ao mesmo tempo. Portanto, esse processo envolve a entrada em novos países ou regiões para vender produtos ou serviços, estabelecer parcerias, abrir filiais ou iniciar operações de exportação e importação. Considerando diversos autores como, Portes (1985), Prahalad (1990), Leisch (2011) e Solano (2020) é possível afirmar que existem várias maneiras de empreender internacionalmente, tais como:
 - **Exportação:** Vender produtos ou serviços diretamente para clientes ou intermediários em outros países.
 - **Importação:** Comprar produtos ou matérias-primas de fornecedores estrangeiros para uso ou revenda em seu próprio país.
 - **Parcerias estratégicas:** Colaborar com empresas estrangeiras por meio de joint ventures, alianças estratégicas ou acordos de licenciamento para compartilhar recursos e conhecimentos.
 - **Filiais ou subsidiárias:** Estabelecer presença física em outro país criando filiais ou subsidiárias.
 - **Franquias internacionais:** Expandir uma marca por meio de acordos de franquia com empresários locais em outros países.
 - **Licenciamento de propriedade intelectual:** Licenciar marcas, tecnologia ou propriedade intelectual para empresas estrangeiras.
 - **E-commerce global:** Vender produtos ou serviços online para clientes em todo o mundo.

- **Rede de contatos global (global networking)** – se refere a construção de uma importante rede de contatos profissionais que se estenda por diferentes países e culturas, condição que pode ser útil para gerar diversas oportunidades internacionais, como estudar, trabalhar, empreender, dentre outras possibilidades.
- **Desenvolvimento de habilidades interpessoais e inteligência emocional** – se refere ao desenvolvimento habilidades de comunicação, liderança e resolução de conflitos que sejam relevantes em um ambiente multicultural, organizacional e social. No campo da inteligência emocional, é essencial o desenvolvimento da capacidade de ser equilibrado, resiliente, ético e empático. De acordo com Goleman (1995) a inteligência emocional trata da capacidade de reconhecer, compreender, gerenciar e utilizar as emoções de maneira eficaz em si próprio e nas interações com as outras pessoas.
- **Certificações e qualificações internacionais** – se refere a busca por certificações profissionais reconhecidas internacionalmente para aumentar a empregabilidade global por meio da composição de um currículo adequado, especialmente, quando baseado em instituições cuja acreditação seja inquestionável.
- **Participação em organizações internacionais** – se refere a colaboração com organizações, associações ou grupos profissionais, dentre outras nomenclaturas, que tenham alcance global, ou esteja atuante em algum país estrangeiro. Compreende-se que, organizações internacionais são criadas para promover a cooperação, coordenação e resolução de questões que transcendem as fronteiras nacionais. Elas podem abordar várias questões, incluindo políticas, econômicas, sociais, ambientais e de segurança. Existem diversas organizações internacionais, cada uma com seus objetivos, missões e áreas de atuação específicas, veja alguns exemplos:
- **Organização das Nações Unidas (ONU):** Uma organização global que trabalha para promover a paz, segurança, desenvolvimento sustentável e cooperação internacional.
- **Organização Mundial do Comércio (OMC):** Encarregada de regular o comércio internacional e resolver disputas comerciais entre os países membros.
- **Banco Mundial:** Fornecedora de financiamento e assistência técnica para projetos de desenvolvimento em países em desenvolvimento.
- **Fundo Monetário Internacional (FMI):** Fornecedor de assistência financeira e monitoramento econômico em nível global.
- **União Europeia (UE):** Uma organização regional que promove a integração política e econômica entre os países europeus membros.
- **Organização dos Estados Americanos (OEA):** Promove a cooperação e a resolução de questões políticas e sociais na América.
- **Greenpeace:** Uma ONG internacional que trabalha para questões ambientais globais.

- **Trabalho voluntário internacional** – se refere a participação em projetos de voluntariado em países estrangeiros para adquirir experiência teórica e prática, e contribuir para causas sociais globais.

Portanto, espera-se que tenha ficado claro com esse artigo que, a internacionalização profissional é impulsionada por vários fatores, como a busca de oportunidades de carreira, aquisição de experiência internacional, aprendizado cultural e crescimento pessoal, dentre outros. Ela certamente é valiosa para aprimorar habilidades pessoais e profissionais, adquirir perspectivas globais, expandir a rede de relacionamentos, e para gerar reconhecimento em um mercado de trabalho competitivo, e cada vez mais globalizado.

5. INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Para Morosini (2019) a razão mais relevante do interesse pela internacionalização da educação superior veio com a globalização, o que se explica, inclusive, pelo fato de muitos estudantes terem interesse e curiosidade por visitar, vivenciar, conhecer e trabalhar em outros países, condições que, quando realizadas pode encontrar consonância com diversas oportunidades profissionais relativos à graduação realizada (ou buscada) pelo discente.

A preocupação com a internacionalização nas universidades, seus professores e sobretudo seus estudantes não é um assunto novo, tão pouco o poder de geração de conhecimentos e oportunidades que esse processo pode gerar para as comunidades local e global. Nesse sentido, diversos autores discutem há décadas, o tema, e o fazem com notável amplitude e alcance, em defesa da valorização e ampliação da internacionalização estudantil. Veja no quadro a seguir, alguns autores relevantes para a discussão sobre a internacionalização em nível universitário, que já apontavam a relevante do tema mais de duas décadas.

Quadro 1: Autores, ano, obra e abordagem sobre a internacionalização no contexto das IES publicados há duas décadas aproximadamente.

Autores:	Ano:	Publicação:	Abordagem:
Knigh e Wit	1997	Internationalization of higher education in Asia Pacific countries	As autoras já discutiam a importância da internacionalização superior para os países asiáticos, inclusive para formar competências essenciais para o desenvolvimento contínuo de seus países, reflexo disso é o grande número de estudantes oriundos dessa região do globo, que realizam seus estudos de nível superior nos Estados Unidos.
Currie e Newson	1998	Universities and globalization: critical perspectives.	Os autores abordam as perspectivas críticas da necessária ação de internacionalização das universidades e

			discutem o risco de não se internacionalizar.
Scott	1998	The globalization of higher education.	Nesse estudo, a discussão assume a questão do papel do ensino superior na sociedade e na cultura, em duas vertentes: (i) o questionamento do Estado-nação como proponente de educação superior na era global, e (ii) a gradual composição ou decomposição do estado de bem-estar na maioria dos países da OCDE através da educação. O pano de fundo é a redefinição das responsabilidades gerais do Estado nas políticas, e demais ações, para geral bem-estar social, sobretudo a partir da educação em nível superior.
Wächter	1999	Internationalization in higher education	A discussão nessa publicação, ainda em 1999, já trazia à tona um assunto que se tornou muito mais amplo mundialmente, a educação a distância. O ponto de vista é bastante claro, apontando que a aprendizagem aberta e a educação à distância não têm fronteiras em termos conceituais. Poucas são as fronteiras quanto à localização dos seus alunos e, cada vez mais, a aprendizagem aberta e a educação à distância atravessam as fronteiras nacionais, levando conhecimentos e modelos de ensino e aprendizado para diversos outros locais. Um exemplo apontado foi: British Open University, que em 1998, já contava com mais de 25.000 estudantes fazendo cursos fora do país.
Hawkins e Cummings	2000	Transnational competence: rethinking the U.S.-Japan educational relationship	Discutem as competências transnacionais com foco na necessidade de repensar a relação educacional superior entre os EUA e o Japão, isso na busca por mais efetividade no desenvolvimento de bases para o progresso das competências essenciais na formação do estudante e para o mercado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Knight (2020) discute os conceitos e tendências da educação superior atuais, e aponta que, a tendência de internacionalização, iniciada há décadas se mantém bastante forte, e aliás, fica evidente que ela tem conquistado ainda mais atenção da sociedade e das instituições de ensino em anos recentes, reforçando que esse processo está em crescimento em termos de relevância e interesse geral. No quadro a seguir, são apresentados autores e abordagens mais recentes sobre a importância da internacionalização universitária.

Quadro 2: Autores, ano, obra e abordagem sobre a internacionalização no contexto das IES em anos recentes.

Autores:	Ano:	Publicação:	Abordagem:
Marginson	2022	What is global higher education?	Estuda as tendências globais da internacionalização da educação superior, incluindo as motivações dos estudantes para estudar no exterior. O autor enfatiza que o ensino superior pode (deve) promover a cooperação internacional, e, com isso, o bem-estar da sociedade.
Bady, Da Silva, Fossati e Jung	2020	Internacionalização da Educação Superior: formando cidadãos globais. (Internationalization of Higher Education: forming global citizens).	Discute o papel da internacionalização da educação superior como parte do processo essencial para a formação de profissionais globais, o que corresponde a concepção de uma sociedade também global e de muitas formas integrada (socialmente, culturalmente, economicamente etc.).
Neves e Barbosa	2020	Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios	Partindo do processo iniciado com a tradicional cooperação acadêmica internacional, o artigo analisa a experiência das IES e das agências de fomento brasileiras com relação ao fenômeno da internacionalização.
Morosini	2019	Como Internacionalizar a universidade: concepções estratégicas.	A internacionalização é um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e a consecução de uma cidadania global.

Fonte: Elaborado pelo autor.

1.1 O Processo de Internacionalização do Estudante Universitário

A internacionalização de estudantes universitários refere-se ao processo pelo qual estudantes de qualquer Instituições de Ensino Superior (IES) buscam oportunidades para estudar e desenvolver experiência acadêmica em países estrangeiros, sendo que, esse processo pode ser compreendido, por pelo menos, dois contextos:

- o primeiro é a transferência temporária do estudante para uma instituição de outro país;
- o segundo é cursar integralmente uma determinada graduação em outro país.

O primeiro contexto é geralmente realizado com o apoio da própria IES nacional na qual o discente está matriculado (IES de origem), logo, ele busca/passa a fazer parte do processo de internacionalização dessa IES. Já o segundo contexto, é mais comumente utilizado por aqueles interessados em realizar a graduação de nível superior integralmente fora de seu país, o que tende a contemplar o familiar e de outras entidades ou agências que fazem essa intermediação, todos sempre buscam identificar as instituições no país de interesse, que recebem estrangeiros como estudantes regulares, e quais os critérios de aprovação para tornarem-se estudantes naquela IES e naquele país. Nos dois casos, é comum que existem exigências como ‘visto de estudantes’ para o país de destino, autorização temporária de residência, autorização para realizar trabalho temporário e/ou atividades relativas aos estágios obrigatórios, dentre outros fatores.

O processo de internacionalização como estudante universitário pode ocorrer de várias maneiras, e ele têm como principais objetivos: desenvolver as competências técnicas e científicas da área de conhecimento escolhida pelo estudante (ou seja, do curso de graduação escolhido); enriquecer a experiência educacional dos estudantes, promovendo a diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades globais; ampliar o horizonte acadêmico e estimulando ao desenvolvimento contínuo de competências e estudos (como a pós-graduação) com ênfase nos conhecimentos que englobam a diversidade cultural e econômica entre as nações e o esforço para o progresso mútuo. Considerando os dois contextos, apontados acima, os principais aspectos que tornam possível a internacionalização de estudantes universitários, se destacam os seguintes:

- **O intercâmbio acadêmico:** um dos métodos mais comuns de internacionalização de estudantes universitários, pois ele envolve estudantes passando um período (por exemplo um semestre ou um ano) em uma IES estrangeira, onde podem cursar disciplinas, realizar créditos acadêmicos, aprofundar na língua estrangeira vivenciada e ainda, integrar-se a uma cultura diferente. Ele tipo de programa pode ser patrocinado por diferentes entidades ou organizações.
- **Os programas de estudo no exterior:** ocorre quando algumas IES oferecem programas específicos de estudo no exterior que permitem que os estudantes cursem parte do programa acadêmico de seu curso em um campus estrangeiro da própria instituição, ou em uma IES parceira com programam equivalente.
- **Os estágios internacionais:** diversas IES incentivam ou facilitam estágios internacionais como parte do currículo, o que permite que os estudantes desenvolvam experiência de trabalho em um ambiente global e aprendam como aplicar seus conhecimentos em um contexto internacional, aspecto muito valorizado pelo mercado de trabalho.

- **A participação em projetos internacionais:** muitos programas acadêmicos incluem projetos de colaboração internacional, nos quais os estudantes trabalham em equipes com colegas de outros países para resolver problemas ou realizar pesquisas. Esse é sem dúvida um modelo de internacionalização com amplo potencial de desenvolvimento nos próximos anos, sobretudo porque, muitos desses projetos permitem a participação dos estudantes sem a necessidade de deslocamento para outras partes do mundo.
- **A participação em atividades culturais:** naturalmente, e além do aspecto acadêmico, os estudantes podem participar de atividades culturais e sociais durante sua estadia no exterior, o que tende a enriquecer sua experiência e compreensão das diferentes culturas e aspectos socioeconômicos por exemplo.
- **O aprendizado de línguas estrangeiras:** o foco desse tipo de internacionalização estudantil é o aprendizado ou aprimoramento de línguas estrangeiras, portanto, o estudante busca especificamente esse aprendizado e a interação cultural, e não necessariamente a realização de disciplinas ou os conteúdos de uma graduação específica. O domínio de um idioma estrangeiro é uma habilidade valiosa em um mundo globalizado, e vista como essencial para muitas outras atividades acadêmicas e profissionais, que poderem ser almejadas.
- **O desenvolvimento de competências globais:** a internacionalização visa desenvolver competências, como: a capacidade de se comunicar eficazmente com pessoas de diferentes origens culturais, adaptar-se a ambientes multiculturais e entender questões globais de forma mais complexa. Esse tipo de competência, em geral, colabora para a capacidade de ampliar o horizonte de entendimento do mundo e suas relações, evitando os riscos de uma visão limitada e excessivamente parcializada da realidade.
- **A preparação para carreiras internacionais:** é natural que um dos maiores benefícios para aqueles que passam pelo processo de internacionalização estudantil universitário seja a aquisição de experiência durante a vivência em outra IES no exterior, o que é considerado como uma vantagem significativa ao ingressar no mercado de trabalho, especialmente em carreiras que exigem interação global, como as ligadas áreas de negócios (Administração, Ciências Econômica, Comércio Exterior, dentre outras).
- **O investimento familiar na formação dos jovens:** a internacionalização universitária nesse caso se dá como busca particular de um interessado (para se tornar estudante) e sua família, na busca por uma formação de nível superior, vista como positivamente diferenciada da tradicional em seu país, pelo menos no contexto da experiência internacional, linguística e vivencial. Muitas vezes, esse tipo de internacionalização representa os esforços da família em oferecer uma experiência de mundo e de graduação com forte expectativa de ser muito relevante para a formação profissional do estudante, com efeito num futuro profissional próximo (ou seja, logo após a conclusão da graduação).

A internacionalização de estudantes universitários é compreendida como uma forma de preparar os estudantes do ensino superior para o exercício da profissão em qualquer lugar do mundo e sobre qualquer perspectiva ou desafios que surjam, ela inclui, o aprendizado de uma segunda ou terceira língua, como fator de alavancarem não apenas da comunicação, mas também, da capacidade de compreender e ser compreendido em diferentes e relevantes momento. Segundo Zambon (2023) as organizações estão muito interessadas nos profissionais capazes de lidar com diferentes contextos internacionais, sendo esse uma competência cada vez mais valorizada pelo mercado.

A internacionalização comprova a importância e potencial de um mundo globalizado, e nele ela oferece acesso a oportunidade de conhecimento e trabalho que ampliam os horizontes profissionais, sociais, econômicos e éticos de todos os envolvidos. Por muitas razões, é possível afirmar que a internacionalização é um passo essencial do progresso da humanidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com visto, esse estudo a internacionalização estudantil e profissional é um processo pelo qual um indivíduo busca oportunidades de carreira, experiências de trabalho, de educação, de empreendedorismo ou desenvolvimento profissional fora de seu país de origem ou residência. De acordo com Zambon (2023) a internacionalização pode conferir notável vantagem competitiva curricular aos estudantes e profissionais que a realizam, portanto, a internacionalização estudantil é uma excelente geradora de profissionais diferenciados e desejados pelo mercado de trabalho.

Ficou claro que nesse estudo que, tradicionalmente, a internacionalização profissional envolve a busca de oportunidade em outros países, isso em consonância com os diversos aspectos que motivam cada pessoa a concentrar esforços nessa iniciativa assumindo para si a possibilidade de migrar de um país para outro com a finalidade de realizar atividades de trabalho em sua área de formação ou em qualquer outra área de interesse.

Indo além da visão tradicional da internacionalização, é evidente hoje que tem crescido a internacionalização profissional digital, ou seja, a prática de trabalhos regulares ou por projeto, através de plataformas digitais, em outros países sem a necessidade de deixar o país de residência, ou ainda sem estar, necessariamente, no país ou organização para o qual a atividade é realizada. É importante frisar que, a internacionalização profissional digital, tem registrado forte crescimento, o que gerou os chamados de ‘nômades digitais’, ou seja, profissionais que utilizam as tecnologias de conectividade à internet para trabalhar de forma remota, logo, sem a necessidade de estarem vinculadas a um determinado local físico fixo.

Muitas são as formas de internacionalização, e a mais contundente é a internacionalização universitária, fase da vida em que, o estudante recebe muito estímulo ao aprendizado e ao envolvimento social,

favorecendo a construção de competências ligadas a uma determinada área de formação, a cultura global, aos aspectos socioeconômicos, dentre outros, todos muito valorizadas pelo mercado de trabalho. Portanto, e por muitos motivos, a internacionalização profissional, sobretudo a estudantes universitária, pode ser compreendida como sendo um importante aspecto do atual desenvolvimento pessoal, coletivo (social), organizacional e governamental, uma vez que, mesmo as pessoas que não buscam pela internacionalização são, de diferentes modos, influenciadas por fatores oriundos de outros povos e culturas, economia e valores, ou seja, aspectos internacionais compartilhados, justamente o que se compreende como globalização.

É preciso compreender que a internacionalização, profissional e estudantil, ou de qualquer outra natureza, colabora para o progresso e a elevação do bem-estar social, sendo esse assunto tão relevantes que é objeto de estudo de muitos pesquisadores ao redor do mundo.

Declaração de conflito de interesse:

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G.; TEICHER, Ulrich. Internationalization and exchanges in a globalized university. *Journal of Studies in International Education*, n.5, v.1, pp5-25, 2001.

BADY, Janaina Bueno; DA SILVA, Denise Regina Quaresma; FOSSATTI, Paulo; JUNG, Hildegard Susana. Internacionalização da Educação Superior: formando cidadãos globais. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 14, n.3, 2020. Disponível em: <
https://www.academia.edu/41857798/Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior_formando_cidad%C3%A3os_globais_Internationalization_of_Higher_Education_forming_global_citizens_Internacionalizaci%C3%B3n_de_la_Educaci%C3%B3n_Superior_formando_ciudadanos_globales ou
<http://10.5380/jpe.v14i0.68722> >. Acessado em 28 set 2023.

Currie, Jan; Newson, Janice Angela. *Universities and globalization: critical perspectives*.

Thousand Oaks, CA: Sage, 1998. Disponível em: <

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=j65lAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Currie,+J.,+%26+Newson,+J.+\(Eds.\).+\(1998\).+Universities+and+globalization:+Critical+perspectives.+Thousand+Oaks,+CA:+Sage.&ots=6r5T198kiw&sig=FYIezEGA9KdOjdeNVXGrhTjIrT0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=j65lAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Currie,+J.,+%26+Newson,+J.+(Eds.).+(1998).+Universities+and+globalization:+Critical+perspectives.+Thousand+Oaks,+CA:+Sage.&ots=6r5T198kiw&sig=FYIezEGA9KdOjdeNVXGrhTjIrT0#v=onepage&q&f=false) >.

GAZOLA, Ricardo; NEVES, Clarissa Baeta. A internacionalização estudantil: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2020.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. 45 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HAWKINS, John N.; CUMMINGS, William K. *Transnational Competence: rethinking the U.S.-Japan educational relationship*. Albany, NY: SUNY Press, 2000.

LIESCH, Peter W.; WELCH, Lawrence S.; BUCKLEY, Peter J. Risk and uncertainty in internationalisation and international entrepreneurship studies: Review and conceptual development. *Management International Review*, v. 51, n. 6, p. 851-873, 2011.

KNIGHT, Jane. *Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios*. 2 ed. São Leopoldo: Oikos Editora, 2020.

KNIGHT, Jane; WIT, Hans de. *Internationalization of higher education in Asia Pacific countries*. Amsterdam, the Netherlands: European Association for International Education, 1997.

MARCELINO, Jocelia Martins; LAUXEN, Sirlei de Lourdes. *Internacionalização da educação superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis?* (Ries/Pronex Livro 12). Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2022.

MARGINSON, Simon. What is global higher education? *Oxford Review of Education*, v. 48. n.12, pp.492-517, may 2022. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03054985.2022.2061438> >.

MÉRCHER, Leonardo. *Estratégias de internacionalização: teorias e práticas*. Curitiba: Intersaberes, 2021.

MOROSINI, Marília. *Guia para Internacionalização Universitário*. (Organizadora). Porto Alegre: EdPUCRS (Editora Universitária da PUCRS), 2019.

MOROSINI, Marília. Como Internacionalizar a Universidade: concepções e estratégias. _In: *Guia para Internacionalização Universitário*. Porto Alegre: EdPUCRS (Editora Universitária da PUCRS), 2019, p.11-27. Disponível em: < <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> >. Acessado em 29 set 2023.

MOROSINI, Marília. Dossiê: Internacionalização da educação superior – apresentação. *Educação*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p.288-292, set./dez. 2017.

_____. *Guia para a Internacionalização Universitária*. Porto Alegre: Editora da PUCRS (Everand), 2022.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARSOBA, Maria Lígia de Oliveira. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 22, n. 54, maio-ago 2020, p. 144-175. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216215/001119017.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acessado em 20/09/2023.

PORTER, Michael E. *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance*. Free Press, 1985.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, v. 68, n. 3, p. 79-91, 1990.

PUNTE, Beatriz. Nômades Digitais: estilo de vida pode ser adotado por até 1 bilhão de pessoas até 2035. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/nomades-digitais-estilo-de-vida-pode-ser-adotado-por-ate-1-bilhao-de-pessoas-ate-2035/> >. Rio de Janeiro: CNN Brasil, 2022. Acessado em 25 de setembro de 2023.

SCOTT, Peter. *The globalization of higher education*. Buckingham, UK: Open University Press, 1998.

SOLANO, Rodrigo. *Sem fronteiras para o sucesso: internacionalização de profissionais, negócios e produtos*. São Paulo: Évora, 2020.

Thiesen, Juares da Silva. Estratégias de internacionalização da educação e do currículo: das universidades aos territórios da educação básica. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, n.27, v.59, 2019. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.27.3622> >.

Wächter, Bernd. *Internationalization in higher education*. Bonn, Germany: Lemmens Verlag, 1999.

WIT, Hans de; GACEL-ÁVILA, Jocelyne; JONES, Elspeth; e JOOSTE, Nico. *The Globalization of Internationalization: emerging Voices and Perspectives*. London: Routledge, 2017.

WIT, Hans de; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva. *Internacionalisation of Higher Education*. Brussels: European Union, 2015. Texto disponível em: < [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\) 540370_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015) 540370_EN.pdf) >.

ZAMBON, Marcelo Socorro. Análise Comparativa de Diferentes Teorias da Internacionalização das Empresas. *Zoom Business Review (ZBR)*, v. 2, n. 1, janeiro-junho 2023.